

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Angélica Maroli¹; Keli Cristina Tessaro²; Michele Natara portilio³; Lilian Rigo⁴

¹ Angélica Maroli – Mestranda do Curso de Odontologia Da Faculdade IMED.
angeodontologia@gmail.com

² Keli Cristina Tessaro. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade IMED.
keli_tessaro@hotmail.com

³ Michele Natara Portilio - Mestranda do Curso de Odontologia Da Faculdade IMED.
michelenatara@gmail.com

⁴ Orientadora-Professora do Curso de Odontologia. Faculdade Meridional IMED.
lilian.rigo@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Distúrbios bucais e dentários podem ocasionar nas crianças e adolescentes alterações nos desempenhos físicos e funcionais (comer e falar), psicológicos (sorrir e mostrar os dentes sem sentir vergonha) e sociais (atrapalhar o convívio com outras crianças e adolescentes) (CASTRO et al., 2013). O propósito deste estudo foi conhecer os escores de qualidade de vida dos escolares de um município do sul do Brasil e verificar os fatores associados.

2 METODOLOGIA

O presente estudo transversal contou com uma amostra censitária de todos 207 escolares de duas escolas estaduais de um município do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados foram realizados exames clínicos utilizando o índice CPO-D, além de, um questionário autoaplicativo composto por questões de percepção e satisfação em saúde bucal, e para a avaliação da qualidade de vida (QV), utilizou-se a escala '*Child Perceptions Questionnaire*' versão curta, composta por itens distribuídos nos domínios: sintomas bucais, limitações funcionais, bem-estar emocional e bem-estar social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CPO-D médio dos adolescentes foi 1,92 (*dp* 2,18), porém, 65,2% dos escolares apresentaram algum dente com experiência de cárie e a média dos escores de QV foi

11,5 (*dp* 7,33). Houve forte influência dos insatisfeitos com a boca (71,4%) e a dor dental nos piores escores QV (63,5%). Por outro lado, os escolares que tiveram boa percepção do último tratamento odontológico (62,7%) e os realizaram atendimento para fazer somente revisão/promoção de saúde (66,7%), tiveram melhores escores de QV.

4 CONCLUSÕES

Os achados do presente estudo mostraram que a dor dental e a insatisfação com os dentes, lábios e boca impactaram negativamente na QV, porém, os escolares que em sua última consulta odontológica realizaram somente procedimentos de revisão/promoção de saúde e os que têm uma boa percepção dos tratamentos tiveram impacto positivo na QV.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASTRO, F.C. et al. Impact of Oral Problems on the Quality of Life of Preschool Children. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.** v.13, n. 4, p. 361-9, 2013.